



INDICAÇÃO N° 5636

Treinamento de funcionários para intensificação de fiscalização e com isso, impedir que nos parques municipais os frequentadores utilizem-se de linha com cortante, também conhecido como cerol ou linha chilena em pipas e papagaios.

ENCAMINHE-SE.

Presidente

06/02/2018

Considerando que uma criança de três anos de idade brincava no Parque da Cidade, quando foi atingida no pescoço por uma linha com cortante e, por pouco, não ocorreu uma tragédia maior;

Considerando que os funcionários do parque não sabiam como agir diante da situação (reportagem da Revista Crescer em anexo) e nem que é proibido soltar pipa ou papagaio com cerol, conforme Lei Estadual vigente;

Considerando que a família da vítima foi quem acionou a Polícia Militar, por não saber como agir,

INDICO ao Chefe do Executivo sejam adotadas as providências cabíveis, junto ao setor competente, para treinamento de funcionários para intensificação de fiscalização e com isso, impedir que nos parques municipais os frequentadores utilizem-se de linha com cortante, também conhecido como cerol ou linha chilena em pipas e papagaios.

Sala das Sessões, em 06 de fevereiro de 2018.

PAULO SERGIO MARTINS

'Paulo Sergio – Delegado'



A- A+

Menina de três anos tem pescoço cortado e família faz alerta sobre uso de cerol em parques

O que era para ser diversão em um parque na cidade de Jundiaí (SP) quase se tornou uma tragédia: "Imaginávamos que lá nossos filhos não correriam os mesmos riscos que correm nas ruas dos bairros próximos aos nossos."

Por Depoimento à Aline Dini - atualizada em 19/01/2018 08h04

Compartilhar

Assine já!



A pequena Beatriz, logo após o acidente no Parque da Cidade, em Jundiaí (SP) (Foto: Reprodução Facebook)

Imagine a cena: mãe e tia, ambas com seus filhos, decidem ir a um parque para que as crianças possam soltar pipa com segurança. Mas, para a surpresa delas, poucos minutos após chegarem ao local a criança menor tem o pescoço cortado pelo cerol, utilizado na pipa de um dos garotos que já estavam no parque. Foi o que aconteceu com a pequena Beatriz, de 3 anos, que visitava o Parque da Cidade de Jundiaí acompanhada da mãe Cristiane Rodegher Ienne, 34, da tia Noelle Cardoso, 34, e dos primos Bruno Cardoso, 8 anos, e Bárbara Cardoso, 11. Conversamos com elas para entender melhor a

história:

"Assim que chegamos no parque fui ajudar meu sobrinho a levantar a pipa dele. Nisto, ele sentiu uma linha com cerol passando em sua frente e colocou a mão de leve para ver se era aquilo mesmo. Na hora pedi para que ele retirasse a linha do caminho, pois alguém poderia se machucar. O que não sabíamos é que a linha não estava solta, mas sim enrolada na lata de outro garoto maior, que, por sua vez, achou que meu sobrinho estivesse tomando a sua linha. Não deu outra: o adolescente puxou a lata, e minha filha, Beatriz, que estava junto ao meu sobrinho foi ferida no pescoço. Enquanto isso acontecia eu conversava com o garoto, alertando sobre o perigo que poderia causar. O que eu não sabia é que minha filha já estava ferida justamente no pescoço", conta Cristiane.

A tia da menina, Noelle, conta como foi o momento em que percebeu que a pequena havia se cortado:

“Minha sobrinha sentiu o ardido da linha e veio com a mãozinha no pescoço. Na hora que ela tirou a mão eu vi o sangue. Então tirei a blusa dela e umedei com água para ver a profundidade do corte. Fiquei com medo de levantar muito o pescoço dela e ser um corte mais profundo, mas depois vi que foi superficial. Ao contrário da minha irmã, tive calma para ver o que havia acontecido, mas ela, como mãe, entrou em desespero por achar que fosse algo ainda mais grave”, descreve Noelle.

A mãe conta que buscou por ajuda, procurando uma enfermaria ou alguém que pudesse aplicar os primeiros socorros, mas encontrou apenas alguns vigias do local, que não souberam muito bem como agir diante da situação: *“Nos sentimos desamparados, sem segurança. Os próprios vigias tentaram nos ajudar, mas nenhum dos quatro ou cinco homens que estavam lá sabiam o que fazer”,* diz Cristiane.

Felizmente nada de mais grave aconteceu e a pequena Beatriz passa bem. Veja na íntegra o post de Noelle Cardoso, a tia da menina, nas redes sociais:

“E o que era para ser uma tarde de diversão, quase se tornou uma tragédia. Eu, minha irmã, meus filhos e minha sobrinha fomos ao Parque da Cidade de Jundiá, para brincar com pipa, já que imaginávamos que lá nossos filhos não correriam os mesmos riscos que correm nas ruas dos bairros próximos aos nossos, onde a venda dessa porcaria é LIBERADA, as famosas linhas com CEROL, CHILENA e sei lá mais o quê. Que ilusão, nossa permanência no parque não durou nem 15 minutos. Tinha apenas nós e 4 garotos no local destinado aos pipas, porém um desses garotos, de 14 anos, estava com linha inadequada e, ao puxar a mesma, feriu o pescoço da minha sobrinha de três anos. Acionamos a Polícia Militar, assim como os vigias do parque, que nos informaram não ter como realizar uma vistoria nesse caso, e que sim, pegam várias linhas com cortante, mas que foi o primeiro caso de acidente. Será que vão esperar acontecer coisa pior para proibir a brincadeira no local? Já que não é possível uma vistoria adequada e o parque é um local de lazer, o melhor a fazer e proibir soltar pipas no local”.

Fica então o alerta para os pais que visitarem os parques ou até mesmo na brincadeira de rua, afinal, como vimos, todo cuidado é pouco.

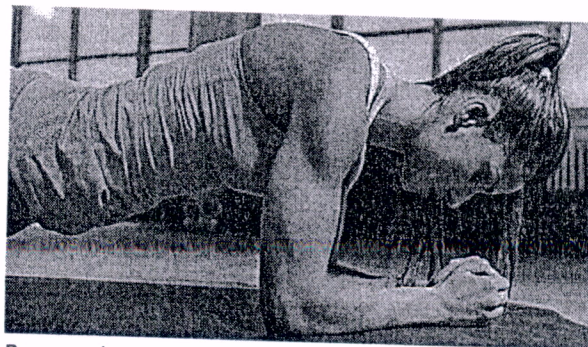
Compartilhar

Assine já!

Links Patrocinados



Ex-casais de famosos que você nem lembrava que tinham existido
desafiomundial



Personal ganha premio depois de criar treino de 12 minutos que queima gordura teimosa
Emagrecerem12Minutos